ISBN: 9786588884539

O POEMA DA CRIAÇÃO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICO-TEOLÓGICA E AMBIENTAL

LUIS CARLOS RIBEIRO ALVES

RESUMO

Este artigo examina os capítulos um e dois do Gênesis, conhecidos como "o poema da criação", por meio de uma análise filosófico-teológica e ambiental. Utilizando hermenêutica teológica e filosófica, além de aspectos fenomenológicos, o estudo destaca a responsabilidade atribuída ao homem sobre a criação, conforme confiada por Deus, que o designa como co-criador. O objetivo é, através de uma análise rigorosa, discutir a crise contemporânea de valores, especialmente na relação entre ecologia e espiritualidade, abordando como a vida tem perdido seu valor em termos ambientais e sociais. O trabalho é fundamentado nas reflexões de Leonardo Boff, Fritjof Capra e Vittorio Hösle, além de dados sobre o Parque do Cocó em Fortaleza, Ceará, uma das principais áreas de preservação ambiental da cidade, para ilustrar a necessidade urgente de uma reeducação ética e ambiental.

Palavras-chave: Crise Ecológica; Eco-teologia; Hermenêutica Filosófica; Responsabilidade ambiental; Teologia da Criação.

1 INTRODUÇÃO

A presente análise tem como objetivo central examinar o "poema da criação" contido nos capítulos um e dois do livro do Gênesis, por meio de uma abordagem filosófico-teológica. Embora a reflexão se apoie em fundamentos teológicos, ela se concentra majoritariamente em uma análise filosófica e hermenêutica, que são as bases predominantes da nossa investigação.

O foco principal deste estudo é ressaltar a importância do "poema da criação" como um ponto de partida para uma nova forma de espiritualidade, que não apenas responde de maneira satisfatória à crise ecológica atual, mas também integra aspectos religiosos, espirituais, teológicos, filosóficos, científicos e educacionais. Essa abordagem visa promover uma conscientização abrangente da humanidade sobre sua responsabilidade primordial em relação à criação, uma missão atribuída pelo Criador desde o início da existência humana.

O texto bíblico nos oferece uma clara orientação:

> "Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra. [...] Eu entrego a vocês todas as ervas que produzem semente e estão sobre toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dão semente: tudo isso será alimento para vocês..." (Gn 1, 28-29).

Esta passagem bíblica não apenas confere ao homem o papel de dominador, mas também o coloca na posição de co-criador, com a responsabilidade de cuidar e preservar toda a criação.

Este trabalho, portanto, busca realizar um resgate crítico das duas narrativas presentes nos primeiros capítulos do Gênesis, uma oriunda da tradição Javista e outra da tradição sacerdotal. Um questionamento comum que emerge é: por que duas narrativas da criação? O que elas têm em comum? A resposta reside principalmente no papel central que o homem desempenha na obra criadora de Deus.

DOI: 10.51189/conapec2024/41930

ISBN: 9786588884539

A primeira narrativa descreve a criação do universo culminando na criação do homem à imagem e semelhança de Deus, com o mandato de dominar sobre todas as criaturas: "façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; que ele domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra." (Gn 1, 26).

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, será apresentada uma análise detalhada das duas narrativas da criação presentes no Gênesis, destacando suas origens e o papel do homem como co-criador. Em seguida, a discussão se aprofunda na crise ecológica contemporânea, utilizando o conceito de eco-teologia e a hermenêutica filosófica como ferramentas interpretativas. Posteriormente, serão examinadas as contribuições de teólogos e filósofos como Leonardo Boff, Fritjof Capra e Vittorio Hösle para a construção de uma ética ambiental que responda aos desafios atuais. Finalmente, o estudo se conclui com uma reflexão sobre as implicações dessas análises para a responsabilidade humana frente à preservação da criação, oferecendo sugestões práticas para uma reeducação ética e espiritual voltada para a sustentabilidade ambiental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido com base em uma análise qualitativa de natureza exploratória, focando na interpretação filosófico-teológica dos capítulos um e dois do Gênesis, conhecidos como "o poema da criação". A abordagem metodológica adotada envolveu uma combinação de hermenêutica teológica e filosófica, complementada por uma análise fenomenológica dos textos bíblicos. Para sustentar a argumentação, foram integradas as reflexões de teólogos e filósofos contemporâneos, como Leonardo Boff (1993), Fritjof Capra (1996) e Vittorio Hösle (1991), cujo pensamento oferece um suporte teórico robusto para a discussão da responsabilidade ambiental e espiritualidade na crise ecológica.

O método hermenêutico utilizado permitiu uma interpretação aprofundada dos textos bíblicos, explorando o significado do "domínio" conferido ao homem e sua responsabilidade em relação à criação. A análise foi estruturada para revelar a relevância contemporânea das narrativas bíblicas, especialmente no contexto da crise ecológica global.

Como toda pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, este estudo apresenta algumas limitações inerentes. Primeiramente, a subjetividade da interpretação hermenêutica pode levar a diferentes leituras dos textos bíblicos, dependendo da perspectiva teológica ou filosófica adotada. Além disso, a seleção dos autores e obras utilizadas para sustentar a análise pode refletir uma visão específica, não abrangendo a totalidade das possíveis interpretações sobre o tema. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 137), "a limitação de um estudo qualitativo reside na impossibilidade de generalização de seus resultados", o que deve ser considerado ao avaliar as conclusões apresentadas.

Outra limitação significativa diz respeito à dependência de fontes secundárias para a discussão teórica, o que pode limitar a originalidade das conclusões e análises. A escolha dos casos e exemplos utilizados, como o Parque do Cocó em Fortaleza, é específica e pode não refletir a realidade em outros contextos ambientais ou culturais.

Essas limitações sugerem a necessidade de estudos futuros que possam ampliar a investigação para outros textos e contextos, bem como integrar abordagens metodológicas complementares que possam oferecer uma visão mais abrangente e diversa do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade contemporânea, é imperativo que questionemos até que ponto nós, como humanidade, temos cumprido a responsabilidade que nos foi delegada pelo Criador: a de cuidar e preservar a criação. Embora o conceito de "domínio" presente na narrativa bíblica possa ser facilmente mal interpretado como uma licença para explorar e destruir, o texto sagrado do

DOI: 10.51189/conapec2024/41930

ISBN: 9786588884539

Gênesis sugere justamente o contrário.

A palavra "domínio", na verdade, implica uma obrigação de cuidar, proteger e amar a criação. No segundo capítulo do Gênesis, o homem é colocado no centro da criação, não como um tirano, mas como um cuidador, com a responsabilidade de "cultivar e guardar" o Éden (Gn 2, 15). Essa responsabilidade se manifesta no ato de nomear todas as criaturas, um gesto que simboliza a profunda conexão e o compromisso do homem com toda a criação (Gn 2,18-19).

A importância do ato de nomear não pode ser subestimada. Na compreensão bíblica, o nome confere poder sobre aquilo que é nomeado, e este poder, dado por Deus ao homem, implica uma imensa responsabilidade. O homem é, portanto, um co-criador, um ser dotado de um poder que o aproxima de seu Criador, mas que também o compromete a cuidar diligentemente da criação.

Neste contexto, é crucial refletirmos sobre a questão levantada por Vittorio Hösle em sua obra "Filosofia da Crise Ecológica". Hösle pergunta sobre o papel da filosofia na crise ecológica, mas devemos ampliar essa questão e nos perguntar: qual é o papel da teologia, da filosofia, das diferentes espiritualidades e da educação diante da crise ecológica atual? Nossa responsabilidade não é exclusiva de alguns, mas uma responsabilidade coletiva que foi conferida a toda a humanidade como o ápice da criação divina.

Em nossa realidade local, especialmente em cidades como Fortaleza, somos confrontados com a necessidade de assumir essa responsabilidade diante da crise ambiental que se agrava, exemplificada pelo constante desrespeito ao Parque do Cocó, um importante reserva ambiental que tem sido invadida e degradada pela especulação imobiliária. Este desrespeito representa uma desobediência à ordem divina de cuidar da criação, e é nosso dever responder a essa crise com ações concretas e comprometidas.

Portanto, é urgente uma reeducação que compreenda a gravidade da crise ecológica e que leve em consideração as reflexões de Leonardo Boff. Boff propõe um conjunto de abordagens integradas, cada uma com um foco específico, para enfrentar a crise ecológica:

a) **Eco-tecnologia:** Propõe técnicas que preservem o meio ambiente e mitiguem os efeitos negativos do crescimento econômico, sem abandonar completamente o paradigma tecnológico da sociedade capitalista.

b) **Eco-política:** Busca um equilíbrio entre os benefícios do progresso e os custos ecológicos, promovendo um desenvolvimento sustentável que respeite o ecossistema local, como exemplificado pelos movimentos de Chico Mendes na Amazônia.

c) **Ecologia social:** Reposiciona o ser humano como parte integrante da natureza, promovendo uma organização social que valorize tanto o crescimento individual quanto o coletivo, superando o estresse e a alienação da vida moderna.

d) **Ética ecológica:** Substitui a ética antropocêntrica por uma ética centrada na ecologia, promovendo o equilíbrio e a preservação de toda a comunidade terrestre.

e) **Ecologia mental:** Enfatiza a necessidade de uma recuperação interior do ser humano, cujo estado emocional reflete a degradação do mundo exterior, promovendo uma convivência saudável entre todos os seres.

f) **Mística cósmica:** Propõe uma abordagem espiritual que coloca a vida em primeiro lugar, combatendo os mecanismos de morte e destruição que surgem de uma compreensão equivocada da existência.

Além disso, as reflexões de Fritjof Capra complementam essa visão, ao sugerir que uma verdadeira consciência ecológica só pode surgir quando combinamos nosso conhecimento racional com uma intuição da natureza. Capra defende que devemos aprender com as culturas tradicionais, que possuem uma sabedoria ecológica intrínseca, organizada em torno de uma consciência altamente refinada do meio ambiente.

A consciência ecológica somente surgirá quando aliarmos ao nosso conhecimento racional uma intuição da natureza não-linear de nosso meio ambiente. Tal sabedoria intuitiva

DOI: 10.51189/conapec2024/41930

ISBN: 9786588884539

é característica das culturas tradicionais, não-letradas, especialmente as culturas dos índios americanos, em que a vida foi organizada em torno de uma consciência altamente refinada do meio ambiente. (Capra, 1988, p.32)

Ele argumenta que precisamos desenvolver uma "Teia da Vida", uma nova conexão entre o homem e a natureza que resgate a relação harmoniosa que foi rompida pela cosmologia moderna. Esta nova ética ambiental, a qual denominamos eco-alfabetização, cujos princípios se encontram estabelecidos em primeira instância no poema da criação e também analisados e descritos por diferentes autores ao longo da história da humanidade.

Esta nova estrutura de pensamento e ação no planeta coloca a sobrevivência das espécies e a preservação da natureza acima dos interesses econômicos e do progresso desmedido, baseando-se em princípios de interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e sustentabilidade.

Diante disso, é urgente que uma nova reflexão ética e ambiental surja na contemporaneidade, capaz de reagir aos danos causados ao meio ambiente e à natureza pelo processo crescente de globalização e seus impactos econômicos, éticos, existenciais e ambientais.

4 CONCLUSÃO

As considerações apresentadas ao longo deste estudo ressaltam a urgência de uma reflexão ético-ambiental profunda e abrangente, que vá além do campo estrito da ecologia para englobar também as dimensões sociais e econômicas. A crise ecológica que enfrentamos hoje não pode ser dissociada das injustiças sociais, especialmente aquelas que afetam os mais pobres, frequentemente as maiores vítimas das consequências devastadoras da exploração ambiental e da hegemonia do capital econômico. A sociedade contemporânea, dominada por interesses econômicos, precisa reavaliar sua relação com o ambiente, reconhecendo a interconexão entre todos os seres como parte de um ecossistema global.

Este trabalho busca promover um despertar coletivo para uma nova maneira de encarar a natureza, revalorizando a responsabilidade primordial que nos foi confiada pelo Criador: o cuidado e a preservação de toda a criação. Tal despertar requer uma reeducação ética e espiritual que abranja todas as esferas da vida humana, desde o indivíduo até as instituições, para que possamos enfrentar a crise ecológica com soluções que priorizem o bem-estar de toda a comunidade terrestre. Somente através dessa nova consciência e compromisso com a sustentabilidade será possível construir uma sociedade verdadeiramente justa e harmoniosa, em que o respeito pela criação e pelos mais vulneráveis seja a base para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1996.

BOFF, Leonardo. Ecologia: Mundialização, Espiritualidade. São Paulo: Ática, 1993.

_____. Nova Era: A Civilização Planetária. São Paulo: Ática, 1994. CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. O Ponto de Mutação. Tradução: Álvaro Cabral. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. GUATTARI, Félix. Las Tres Ecologías. 2. ed. Valência: Pre-Textos, 1996.

HÖSLE, Vittorio. Philosophie der ökologischen Krise: Moskaer Vorträge. München: Beck, 1991.

DOI: 10.51189/conapec2024/41930

ISBN: 9786588884539

VV. AA. Éticas da Mundialidade: O nascimento de uma consciência planetária. São Paulo: Paulinas, 2000.

DOI: 10.51189/conapec2024/41930